

# Âncoras e Fuzis



Ano II / Nº 2 - 1º de janeiro de 2000

## EDITORIAL

Prezados Fuzileiros Navais do Brasil! Esta segunda edição, que ora segue o mesmo azimute da primeira edição do **Âncoras e Fuzis**, periódico de publicação bimestral, é confeccionada pelo Departamento de Estudos e Pesquisa deste Comando-Geral.

Nesta oportunidade, gostaria de, novamente, exaltar a todos os Combatentes Anfíbios que participem desse projeto de divulgação dos feitos dos Fuzileiros Navais. Espero que os nossos Comandantes se empenhem em multiplicar o efeito dessa divulgação e em fazer chegar, às suas tripulações, a informação que está sendo aqui

veiculada. E mais ainda, incentivar a participação de todos nesse processo de interação entre o Comando e a tropa, de modo a manter todos informados sobre a evolução do nosso Corpo de Fuzileiros Navais.

ADSUMUS

## Light Gun L118 apresentando-se para o serviço

Os cursos de manutenção de segundo e terceiro escalões e o curso de operação dos obuseiros de 105 mm Light Gun L118 foram conduzidos, de 6 de setembro a 8 de outubro de 1999, pelos representantes da Royal Ordnance no CRepSupEspCFN.

Ao término do curso de operação, foi realizado, de 26 a 28 de outubro, um exercício de tiro no Campo de Instrução de Gericinó, acompanhado de perto por Fuzileiros Navais ingleses, instrutores da Escola de Artilharia de Larkhill, com emprego de granadas de adestramento e iluminativas. Houve um pequeno embaraço no uso da calculadora Gunzen, com introdução de derivas ao invés de lançamentos, o que foi imediatamente solucionado pelos militares do BtlArtFuzNav.



Esse fato serviu para fortalecer o conhecimento do nosso pessoal de Central de Tiro e, certamente, auxiliará para melhorar a formação dos demais militares que irão operar com essa arma.

Aprovados no teste de tiro, a Bateria de Light Gun foi entregue ao BtlArtFuzNav, em cerimônia realiza-

da no CIASC, presidida pelo AE (FN) Carlos Augusto Costa, Comandante-Geral do CFN, com a presença do AE (FN) Valdir Bastos Ponte, a quem muito se deve por mais essa aquisição.

BRAVO ZULU para a Gerência do Projeto de Aquisição desses obuseiros!

O "Estado-da-Arte" agradece.

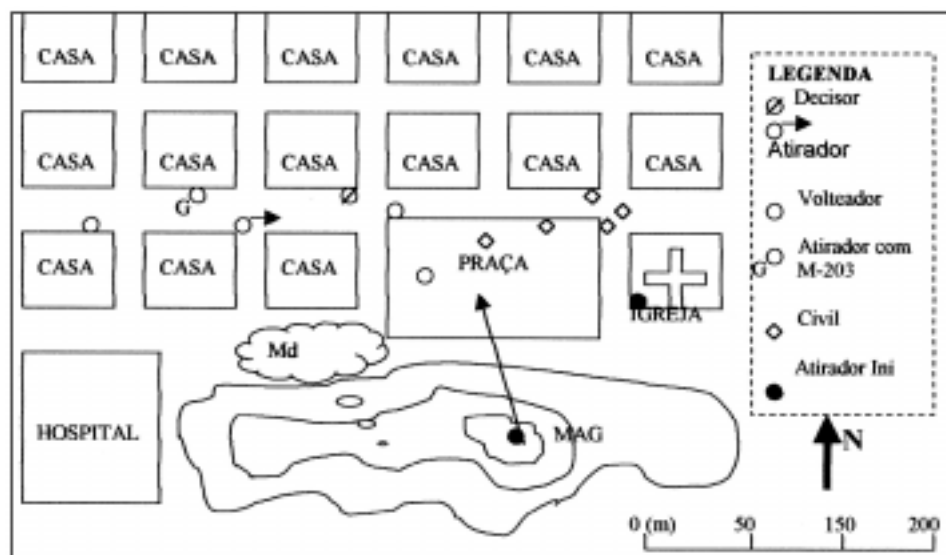
## UNIMOG – Mobilidade para a FFE

Norteados pela máxima "quem dá a missão, dá os meios", o CMatFN realizou a entrega das viaturas UNIMOG para o CIASC, BtlLogFuzNav, BtlEngFuzNav e BtlArtFuzNav. Agora, cabe a essas OM tirar o maior proveito desse meio de transporte em prol dos nossos exercícios e operações, proporcionando maior conforto e bem-estar à tropa, bem como garantir que os recursos chegarão aos locais certos nos momentos oportunos. Além disso, o CMatFN já iniciou os estudos para a conversão de algumas dessas viaturas para uso como Central de Tiro para a Artilharia de Campanha.



## ***Decida, certo ou errado, mas decida logo, combatente!***

*É sábado, 10:00O, e o tempo está bom na localidade de LODONGO, onde tropas de FN participam de operação de manutenção da paz. O Sr. é o comandante de uma patrulha, que recebeu a tarefa de informar atividade dos guerrilheiros de qualquer das facções em conflito.*



Quando o elemento da ponta progredia na praça da igreja, foi atingido por um atirador oculto na igreja, sendo gravemente ferido. Todos os integrantes da patrulha aferraram nas posições mostradas no croquis.

Logo em seguida uma metralhadora abre fogo contra todos na praça, alvejando dois civis e fazendo que os demais também aferrassem ao solo. O FN que aferrou ao norte da praça, transportando o rádio da patrulha, gritou dizendo que não conseguiria sair de sua posição devido ao fogo do iminigo e que o rádio tinha sido atingido e estava inoperante.

O atirador localizado na igreja vem efetuando disparos próximos aos civis que saíam da missa e estão deitados na orla da praça. Um civil parece estar morto e outro grita por socorro por estar ferido.

O atirador, totalmente fora de controle, vem descarregando seu armamento a esmo na direção da igreja. O seu grupo, que é composto de FN de diversas especialidades, foi reunido às pressas para atender a essa tarefa inopinada, e seu conhecimento sobre seus subordinados limita-se a contatos informais nas horas de folga no PC. O que o Sr. faria?

Responda diretamente ao Departamento de Estudos e Pesquisa do CGCFN registrando, em no máximo uma página, todas as providências de qualquer ordem que seriam determinadas para a solução do problema, justificando-as adequadamente. Envie, também, um croquis que auxilie a visualização de suas idéias. As soluções mais criativas serão divulgadas nos próximos exemplares.

Participe, discuta com seus companheiros, aproveite esta oportunidade para treinar no papel, pois a próxima pode ser real.

## ***CESPGANF e CESCOANF***

Estes cursos serão realizados sob o controle administrativo do CIASC, respectivamente, nos primeiro e segundo semestres de 2000. Com isso, o CGCFN pretende aliviar o setor operativo das atividades de ensino e preservar o CIAMPA para o cumprimento de sua destinação precípua, qual seja a formação dos SD-FN. Estes cursos continuarão a ter grande parte de sua carga horária voltada para atividades práticas, realizadas nas áreas usualmente empregadas, com ênfase na utilização do CADIM. Para que a qualidade desses cursos seja mantida, o CIASC vem recebendo assessoria das OM e oficiais, que anteriormente eram responsáveis pelos citados cursos.

## ***Equipagens que nascem da tropa***

Quantas e quantas vezes já vimos um “campanha” que aparece com um item novo da equipagem operativa, recém-adquirido no comércio? E, por incrível que pareça, a “moda acaba pegando”? A impressão que fica é que foi assim que se chegou ao acervo atual, no que diz respeito ao equipamento básico individual de combatente (EIBC) e da equipagem de estacionamento (EBE). Para a maioria dos itens dessas equipagens, há um intenso processo de pesquisa, estudos, testes e, finalmente, a aquisição. Esse é o intensivo e incansável trabalho do CMatFN.

Mas, às vezes, a moda pega mesmo. E esse é o caso do “anorac” e da barraca tipo “igloo”. Estão previstos recebimentos, neste ano e no próxi-

mo, de cerca de 2 mil unidades dos casacos e calças que constituem os abrigos contra chuva e frio, os chamados “anorac”. Da barraca tipo “igloo”, serão cerca de mil unidades. Dos itens recebidos neste ano, a prioridade de distribuição será para atender à unidade de infantaria da Força-Pronta da FFE, seguindo-se os grupos com tarefas ribeirinhas e as unidades que exerçam atividades de ensino.

Convocamos os FN a nos enviar histórias sobre outras aquisições que hoje são de uso consagrado, que “nasceram da tropa”. Aos que quiserem participar, enviem para o Depto. de Estudos e Pesquisa uma pequena matéria para que possa se tornar “uma lenda de conhecimento geral”.

## **Cascavel rejuvenescido**

Conforme noticiado na primeira edição deste periódico, a aquisição dos novos carros de combate encontra-se em andamento. Mas, o que fazer com os “velhos Cascavéis”?

Esses carros de combate e, principalmente, seus canhões de 90mm estão sendo reparados e testados numa parceria entre a CiaCC e o CRepSupEspCFN. O primeiro resultado dessa parceria foi a repotencialização de uma dessas seis bocas de fogo de 90mm, que servirão de apoio às tarefas de reconhecimento, escoltas de comboio, especialmente nas operações de paz, e defesa anticarro, provendo, além dessa potência de fogo, ação de choque e proteção blindada à gloriosa Infantaria. Já foram realizados testes de tiro bem sucedidos com a munição HESH. Mas, ainda falta ajustar o recuo dos canhões para o tiro com a munição HEAT, mas nada que o nosso pessoal não possa realizar. Em breve a experiência do velho se juntará à modernidade do novo, ganhando, com isso, mais uma vez, o nosso CFN. BRAVO ZULU para o CRESUMAR e para a CiaCC!

## **Mulheres nas Bandas do CFN**

Visando a manter o alto grau de qualificação técnica de nossas Bandas de Música e proporcionar melhores condições para o seu recompletamento, o Comandante-Geral do CFN determinou um estudo para que se apresente uma proposta para o ingresso do sexo feminino no CPFN, na especialidade MU, preenchendo, assim, as vagas deixadas em aberto para determinados naipes.

## **Nacionalização de itens menores**

O CMatFN testou, na Operação Dragão XXXIV, baterias nacionais para viaturas REO de 5 Ton, M-113 e CLAnf, a partir de pesquisa realizada junto ao Comando do 8º Distrito Naval.

O resultado dessa iniciativa será divulgado, posteriormente, neste periódico.

## **Lar doce Lar...**

Em pleno vapor, digo a motor, encontra-se o projeto de modernização dos suportes de fixação e estabilização das metralhadoras .50” nas lanchas de ação rápida (LAR) utilizadas pelos Grupamentos de FN de Manaus e Lardário. Juntamente com esse projeto, visando a proteção dos padrões dessas embarcações, serão adquiridos óculos especiais. Alguns modelos já estão sendo testados pelos grupamentos ribeirinhos, de modo a selecionar aquele que melhor se adapte ao nosso pessoal.



## **Uniformes: preservando as tradições**

Não existem uniformes dos grupos III – *Alexandrino*; e VI – *Azul* para Cabos e Soldados Fuzileiros Navais, sendo usados os uniformes do grupo *Branco*, quando determinado o uso daqueles uniformes para os demais militares da MB. Para corrigir essa discrepância, encontra-se em estudo a alteração do RUMB, visando a adoção do uniforme *Garança* como correspondente ao do grupo *Azul* para as praças. Dessa forma, ao ser determinado o uso do uniforme *Azul*, os Cabos e Soldados envergarem seus *Garanças*.

Se o uniforme for o *Alexandrino*, basta a substituição da calça azul pela branca; e se for o *Azul de Verão*, basta a troca da gandola do *Garança* pela camisa branca de manga curta.

As fotos desses uniformes serão divulgadas, juntamente com a modificação do RUMB, se aprovadas.

Está sendo proposto, também, que o uniforme *Garança* deixe de ser dotação das OM, passando a fazer parte da andaina básica dos Cabos e Soldados FN. Com isso, cada militar poderá ostentar uniforme compatível com seu porte físico e não com as disponibilidades de um paiol.

## **Reboques de 1 1/2 Ton**

Por alguma falha no projeto original, os engates dos reboques de 1 1/2 Ton estavam quebrando com extrema facilidade.

Foi estudada, no Comando de Material, uma modificação estrutural para que tal falha fosse solucionada. Concluídos os estudos preliminares e terminada a fase inicial do processo licitatório, será possível a recuperação de dez reboques do BtlLogFuzNav, que é a OM detentora da maior quantidade desse tipo de reboque.

Com relação à modernização dos reboques de 1/4 Ton do acervo do CFN, encontra-se em estudo no CMatFN a viabilidade da execução desse projeto, em face da relação custo benefício.

## **Viaturas Toyota**

Durante a realização de um adestramento de helitransporte no BtlArtFuzNav, constatou-se que uma viatura de 3/4 Ton fletiu durante o seu içamento pela aeronave. Em consequência, iniciou-se um estudo para que essa falha fosse sanada. Apesar de constatar que a flexão observada estava dentro dos limites aceitos pelo fabricante, encontra-se na fábrica da TOYOTA uma dessas viaturas para que sejam instalados novos pontos de

içamentos. Uma vez restabelecida essa possibilidade, através do içamento das viaturas, estará assegurada a mobilidade necessária à Bateria de Obuseiros Light Gun 105mm ou de morteiros de 120mm em apoio à peça de manobra helitransportada.

Aproveitando o ensejo, divulga-se um estudo que, Também, está sendo realizado no CMatFN, de modo a converter TOYOTAS de 1/2 e 3/4 Ton, de transporte não especializado, em ambulância e oficina.

## Notas Internacionais

No primeiro número do Âncoras e Fuzis, foram veiculadas várias notícias sobre o que se considerou novidade sobre meios e emprego de forças armadas dos demais países. Em tempos de globalização, é de bom alvitre que nos inteiremos sobre o que se está estudando ou desenvolvendo mundo afora. A partir desta edição, porém, passaremos a dirigir nossa atenção sobre um determinado assunto e, através de pesquisa, compartilharemos o conhecimento adquirido com todos os nossos leitores. Qualquer novidade que descubram, não hesitem em nos enviar uma dica. Estamos esperando sua participação.

**GLOBAL HAWK** – Foi testada, em fevereiro, durante 6 horas de voo, uma aeronave não tripulada da Força Aérea norte-americana, denominada *Global Hawk*. Durante esses testes, foram captadas imagens eletro-ópticas transmitidas por satélites e sinais de radar. Tudo isso, a 20 mil metros de altitude média de voo.

**PREDATOR** – Pelo fato da campanha aérea da OTAN focalizar as tropas sérvias em Kosovo, os estrategistas aliados lançaram mão de uma poderosa arma para detectar seus alvos: pequenos grupos de tropas paramilitares, de difícil identificação através de imagens de satélites e de acompanhamento por meio de aeronaves convencionais.

O veículo aéreo não tripulado (VANT) denominado *Predator*, dotado de um motor de 80hp e equipado com sensores como, por exemplo, uma câmera fotográfica colorida no seu nariz, câmeras de vídeo capazes de filmar à noite, além de um radar capaz de receber e transmitir sinais através de fumaça, nuvem ou neblina, é o meio de alta tecnologia capaz de coletar os dados de inteligência requeridos.

Os *Predators* não utilizam a tecnologia *stealth*, como os F-117 ou os bombardeiros B-2, mas, em virtude de sua cor branca, de suas reduzidas dimensões (27 pés de comprimento e 6,9 pés de altura) e da sua capacidade de voar até 25,000 pés de altitude, mesmo possuindo baixa velocidade (80mph), tem dificultada a sua detecção visual.

Os *Predators* são comandados por uma estação de controle terrestre, do tamanho de um tractor-trailer, que trabalha com uma unidade independente de comunicações por satélite.

Essas aeronaves transmitem imagens e dados para um posto de controle, onde os operadores podem acionar aeronaves para efetuarem ataques aéreos nos alvos selecionados.

As condições meteorológicas têm grande influência sobre a sua operacionalidade, uma vez que, sob condições adversas, em especial nos períodos chuvosos, sua eficácia torna-se bastante reduzida.

Entretanto, suas vantagens são imensas se comparadas com as vidas humanas que poderiam ser perdidas em caso de

serem abatidas pelo fogo antiaéreo inimigo.

Cada VANT pode monitorar um determinado setor por mais de um dia, o que lhe confere outra vantagem em relação aos poucos minutos de observação providos por satélites e às poucas horas proporcionadas pelas aeronaves U-2, os “espiões aéreos”.

**TROPAS BLINDADAS** – Conforme noticiado no jornal “O Globo”, de 21 de novembro de 1999, o Exército dos Estados Unidos está estudando a transformação dos meios que compõem suas tropas blindadas. “Os carros de combate são muito pesados e estão condenados a desaparecer”. Esta foi a conclusão inicial a que chegaram os especialistas sobre os M1A2 ABRAMS. Dessa forma, os deslocamentos por terra sofrem as restrições de estradas e passagens; o consumo acentuado de combustível torna-se um problema de vulto para a logística; os deslocamentos aéreos tornam-se lentos, em função da baixa capacidade de transporte das aeronaves, ou melhor, pelo excessivo peso dos blindados. Apenas um de cada vez pode ser aerotransportado. Os blindados ficaram assistindo de “camarote” à guerra da Força Aérea em Kosovo. “Não podemos derrotar os inimigos de amanhã com as armas de ontem”, afirmou o Chefe do EM Conjunto das Forças Armadas norte-americanas. Há uma perspectiva de se fabricar novos blindados, observando-se a limitação de peso – 20 Ton – que está previsto para daqui a cinco anos; mas enquanto isso não se concretiza, existe a possibilidade de se importar modelos europeus. Neste caso, dois tipos estão sendo estudados: o alemão WIEDEL e o austríaco PANDOR. Em paralelo, estuda-se o desenvolvimento de projetos na área de sensores, equipamentos de visada, canhões e equipamentos de comunicações.

**RÁDIOS THOMPSON-CSF** – Como parte do projeto “Guerreiro do Futuro”, o Exército francês adquiriu 20 mil equipamentos-rádio CSF TRC 5010 em VHF, dotados de fones de ouvido leves, para emprego em grupos de combate, com uma entrega inicial de 5 mil unidades, ainda este ano. O alcance do equipamento é de

algumas centenas de metros – valor não especificado – em áreas urbanas, estendendo-se até 1km em áreas abertas. Projetados para serem operados pelos grupos de combate, esses equipamentos têm sido desenvolvidos, pelo período de um ano, com auxílio de tecnologia comercial.

Os equipamentos individuais pesam apenas 150g, à exceção do fone de ouvido, que acrescenta outros 100g ao sistema.

A tecla de transmissão do rádio foi projetada para ser acionada a um simples toque, o que possibilita ao combatente o emprego simultâneo do seu próprio armamento.

O sistema é “interoperacional” com os equipamentos digitais de quarta geração de rádios, atualmente em serviço pelo Exército francês, e será integrado ao sistema denominado “a carga individual do combatente anfíbio do futuro”, em desenvolvimento pelo governo francês.

**“OSPREY”** – A produção de aeronaves “OSPREY” V-22 para uso específico pelo Corpo de Fuzileiros Navais norte-americano iniciou em JAN99, seguindo-se um período de testes no mar, com duração de um mês, visando à preparação dessas aeronaves para a avaliação operacional a ser realizada no final deste ano.

Uma versão experimental do “OSPREY” V-22 pousou no “USS SAIPAN”, um NAeHA, na costa da Virgínia, em 14JAN99, para testes de pouso, decolagem e rotinas de manutenção no mar.

Os testes finais, foram marcados para outubro como a última barreira pela qual essa aeronaves teriam que passar, antes que o Depto. de Defesa norte-americano libere a produção de mais sete unidades.

**“GPS”** – O Exército norte-americano completou os testes da versão de lançadores de foguetes de múltiplos calibres guiados por “Global Positioning System” (GPS), de fabricação da Lockheed Martin Vought, no início de FEV99, no campo de testes de mísseis em White Sands, Novo México, tendo os impactos alcançado a precisão de 2m em relação aos alvos. Este programa está sendo conduzido em cooperação com a França, Alemanha, Itália e Reino Unido.